

BALANÇO SEMANAL DA SITUAÇÃO DA PRODUÇÃO E ABASTECIMENTO AGROPECUÁRIO NO ESTADO DE MINAS GERAIS



EMATER
Minas Gerais

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.

Balanço Semanal da Situação da Produção e Abastecimento Agropecuário no Estado de Minas Gerais Frente à Crise do Coronavírus

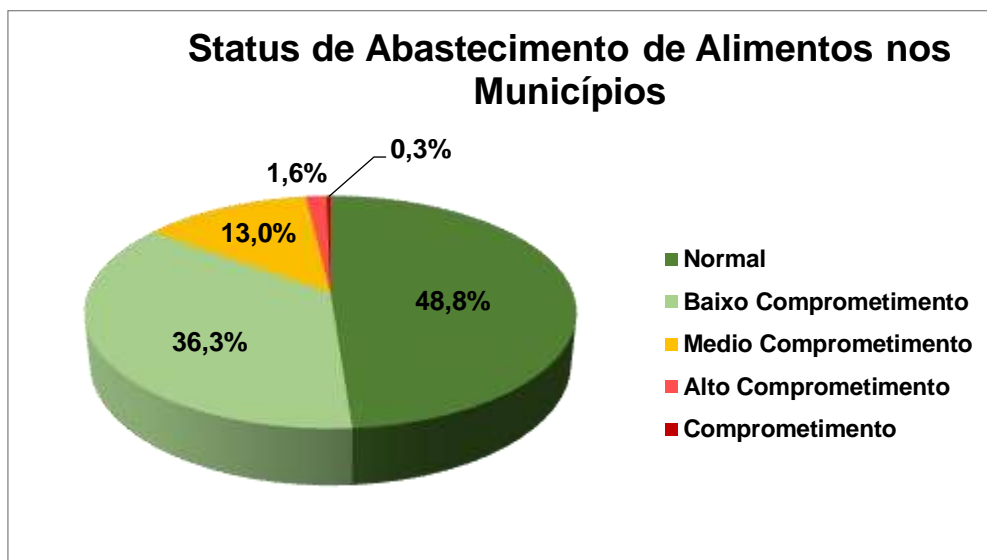
Período 29 de junho a 03 de julho

A Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - SEAPA e suas vinculadas - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais - Emater-MG e Instituto Mineiro de Agropecuária - IMA - estão realizando o monitoramento da situação da produção agropecuária no estado para identificar possíveis impactos no processo de produção e distribuição de alimentos. Somado ao monitoramento de abastecimento e preços realizado semanalmente no CEASA Minas no entreposto de Contagem.

O levantamento e sistematização das informações serão atualizados semanalmente. No período de 29 de junho a 03 de julho de 2020, foram realizadas pesquisas em 754 municípios e identificado o seguinte cenário:

Situação de abastecimento de alimentos nos municípios

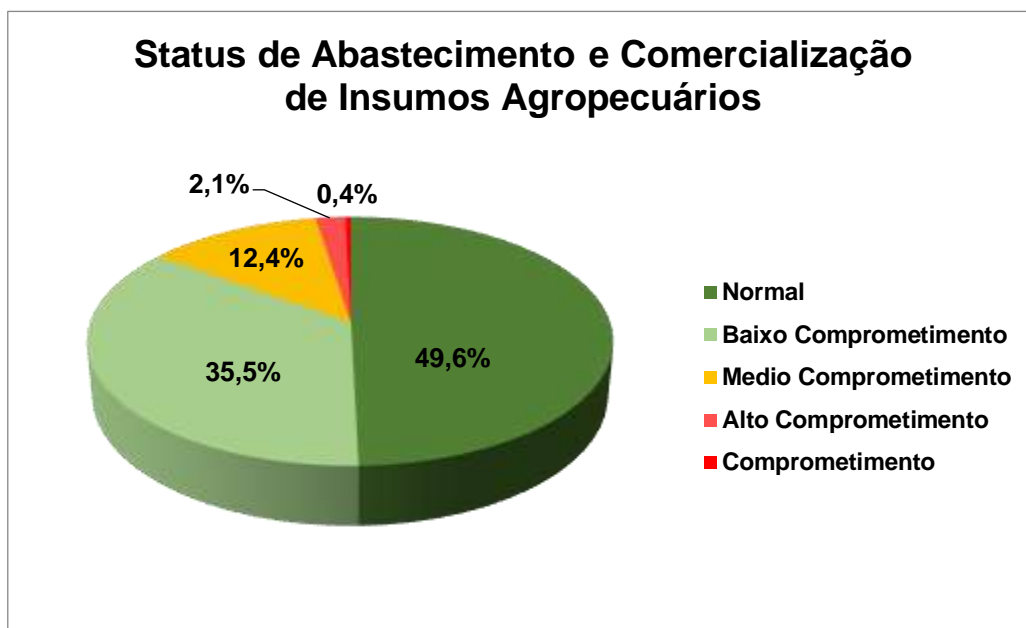
O status de abastecimento de produtos agropecuários em 85,1% dos mercados locais apresentou situação dentro da normalidade, 13% tiveram impactos parciais e em somente 1,9% dos municípios o abastecimento ficou comprometido, sinalizando não ter havido impacto significativo da pandemia sobre a produção. Comparando com o cenário da semana anterior observamos de estabilidade relação ao alto comprometimento, permanecendo a inexistência de risco de desabastecimento, exceto em casos isolados.



Situação de abastecimento e comercialização de insumos nos municípios

Em 85,1% dos municípios, o status de abastecimento e comercialização de insumos agropecuários apresentou situação de normalidade, já em 12,4% municípios tiveram impacto parcial e apenas 2,5% deles tiveram comprometimento efetivo. Este cenário sinaliza que não houve impacto significativo da pandemia sobre a comercialização de insumos, apresentando um cenário de estabilidade em comparação com a semana

anterior, porém em relação aos preços de insumos agropecuários foi identificado melhora 2,0% no número de municípios que relataram alta de preços em relação a semana anterior nos municípios pesquisados.



Situação da comercialização da agricultura familiar

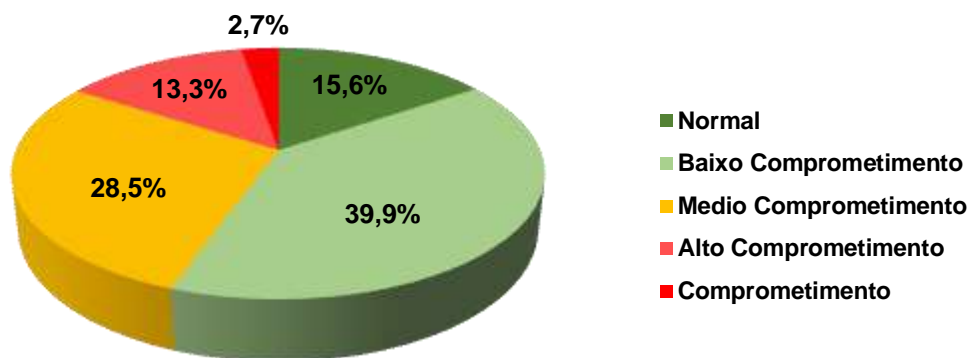
A comercialização de produtos da agricultura familiar apresentou situação de normalidade em 55,5% municípios do estado, em 28,5% houve comprometimento parcial e em 16% o comprometimento foi efetivo. O cenário em relação a semana anterior é de piora 1,7% em relação ao número de municípios com comprometimento efetivo. Reforçando o forte impacto sobre a renda dos agricultores familiares, e os fatores que mais contribuíram são:

- Redução da comercialização em Mercados Institucionais (PNAE e PAA), tendo comprometimento de 93,3%, piora de 1,5% em relação ao cenário da semana anterior;
- Redução da comercialização em bares e restaurantes; e
- Redução no consumo devido a dificuldade de acesso aos mercados e queda no poder aquisitivo dos consumidores.

Em grande parte dos municípios pesquisados, os produtos com maior dificuldade de comercialização foram em primeiro lugar hortaliças com 55,6%, seguindo por queijos e outros derivados do leite com 40,6%, em terceiro lugar por carne + animais vivos 34,1%, quarto lugar frutas 33,7%, seguido e leite 23,7%, mantendo estável o percentual de 26,7% de sem dificuldades de comercialização em relação ao período anterior.

Em relação aos preços pagos aos agricultores, 72,9% dos municípios mantiveram estáveis, em 12,7% houve alta e em 14,3% foram identificadas queda nos preços. Comparado com cenário do período anterior apresenta piora de 0,6% em relação ao percentual de municípios que relataram estabilidade de preços pagos aos agricultores.

Status de Comercialização da Agricultura Familiar



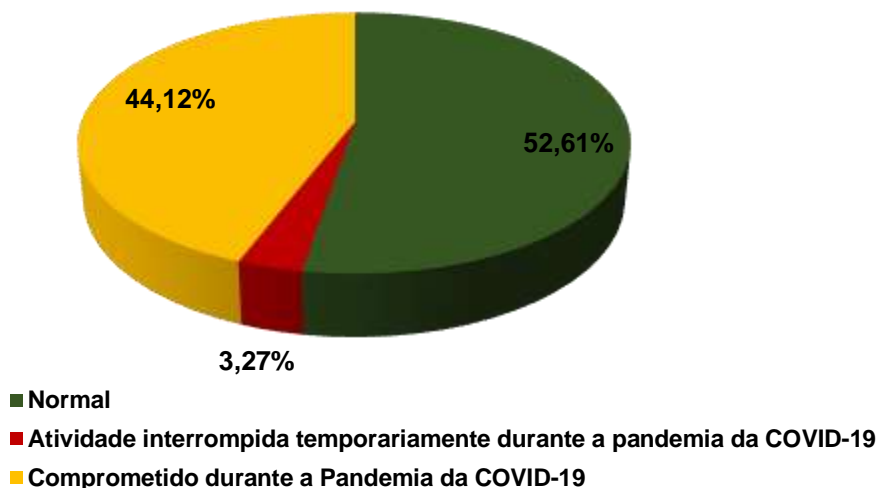
Situação de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados

Visto que levantamento da situação da indústria de lácteos e derivados passou a ser quinzenal, o relatório manteve o status de funcionamento das indústrias de lácteos e derivados em Minas Gerais da semana de 30 junho a 02 de julho com uma piora de 1,94 % em comparação a semana anterior. Do total de 312 estabelecimentos pesquisados, 54,55 % apresentaram normalidade no funcionamento. Porém o principal fator responsável pelo comprometimento continua sendo o fechamento do comércio varejista, apontado por 59,18% dos estabelecimentos, com melhora de 4,59 % em relação a semana passada. No cenário analisado não há risco de desabastecimento de leite e derivados, porém persiste o cenário de impactos significativos para pequenos produtores de leite devido à redução da captação pelos estabelecimentos de pequeno porte.

Porém é necessário destacar que durante o período de estiagem, historicamente observamos queda na captação de leite. Neste período, a atividade passa por um momento de escassez na produção de forragens, aumento no valor dos insumos e consequentemente na diminuição da produção leiteira.

Em virtude disso, considerando a possibilidade de confundir os impactos da estiagem e da pandemia sobre a produção de leite, a análise sobre a evolução da captação dos estabelecimentos durante o período foi suprimida do relatório do IMA.

Status das Indústrias de Lácteos e Derivados



Situação de funcionamento dos frigoríficos

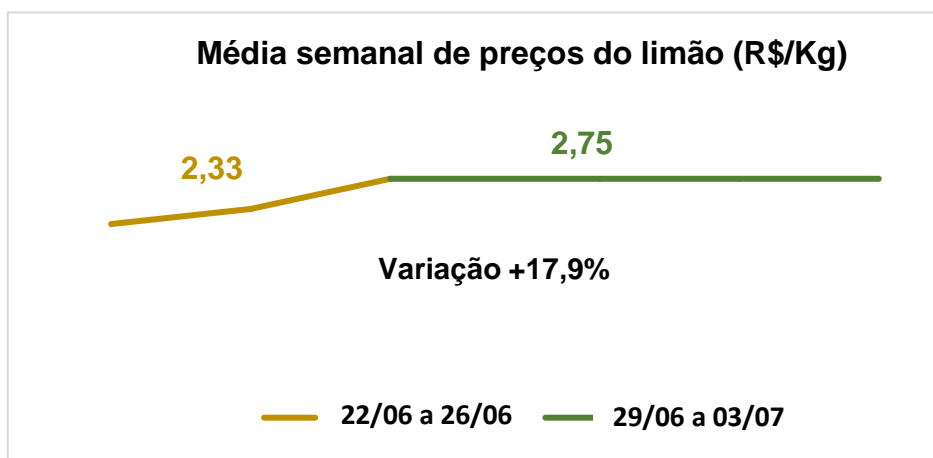
Os dados utilizados para análise são do período de 22 a 28 de junho e status atual produção de carne bovina, suína e de aves no estado de Minas Gerais permaneceu na normalidade com pequenas oscilações, tanto na produção quanto na movimentação do rebanho para o abate, sinalizando não ter havido impacto da pandemia no período analisado. Porém merece destaque que em comparação com a semana anterior observamos os seguintes resultados no trânsito de animais: bovinos – 5,91% para cria e 11,22% para engorda, aves 20,65% distribuídos em abate, engorda e incubação e suínos de 1,36% para abate.

Situação de Abastecimento e Preços de Frutas e Hortaliças no Ceasa Minas

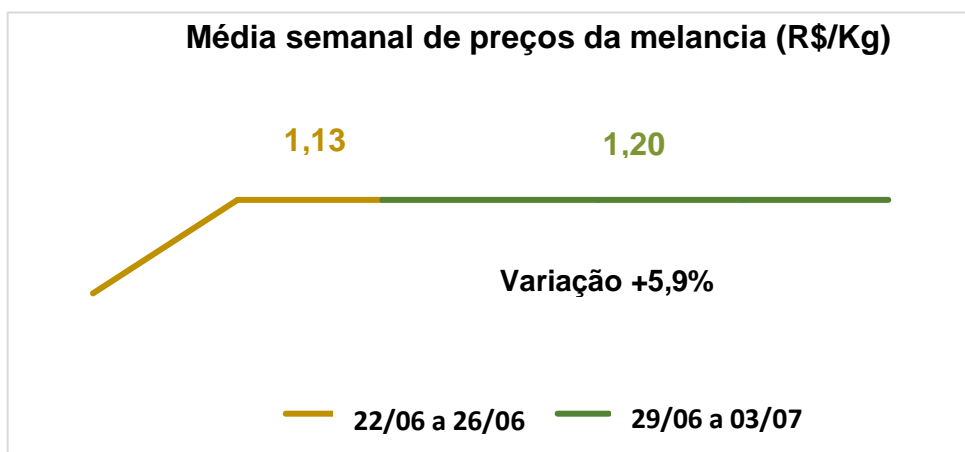
A comercialização de frutas dentro do Mercado Livre do Produtor (MLP) no intervalo de 22 de junho a 03 de julho, das dez principais frutas comercializadas e analisadas neste balanço, quando comparado os preços médios praticados na semana atual em relação a semana, temos os seguintes quadro.

Seis, das dez frutas mais vendidas no MLP, mantiveram as cotações estabilizada entre as duas semanas. Foram elas: Abacaxi, banana, coco verde, laranja, maçã e uva.

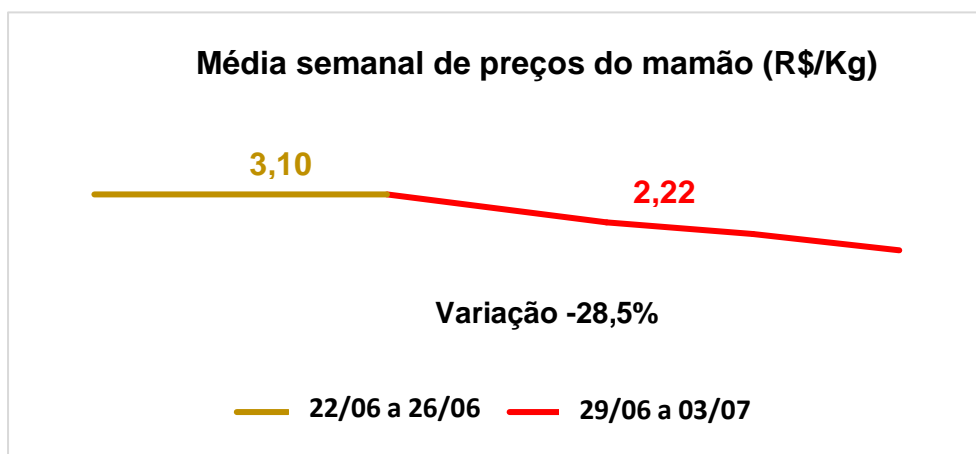
Limão tahiti e melancia ficaram mais caros na última semana. A oferta restrita do limão no mercado provocou a valorização dos preços.



O ritmo das colheitas nas lavouras de melancia ainda não é suficiente para atender a demanda, impulsionando as cotações. Essa situação deve ser revertida nas próximas semanas.



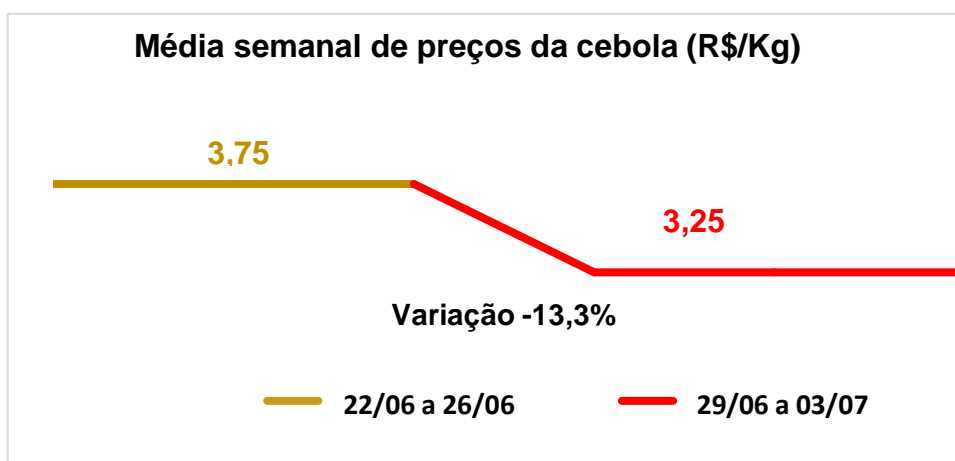
Depois de significativa valorização, os preços do mamão recuaram provavelmente pelo acúmulo de frutas no mercado. Mesmo com a oferta ainda limitada, a manga apresentou desvalorização, já que a qualidade das frutas comercializadas ainda não é satisfatória.



Os entrepostos atacadistas representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país. O entreposto de Contagem da CeasaMinas é a principal unidade de Minas Gerais e hoje o mercado de hortaliças sofre alguns problemas na distribuição e comercialização devido à pandemia do novo coronavírus, mas ainda assim tanto o volume quanto os preços continuam acessíveis aos consumidores.

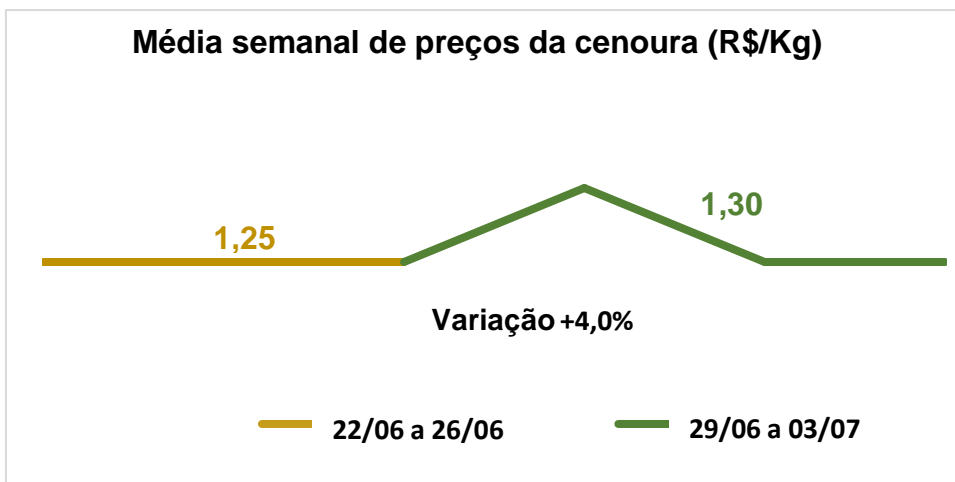
Os preços médios para as principais hortaliças comercializadas no MLP foram calculados e comparados entre a semana de 22 a 26 de junho e a semana de 29 de junho a 03 de julho.

O início da safra pode trazer certo alívio para os consumidores que estão reclamando dos preços altos da cebola, já que na última semana as cotações caíram um pouco nas centrais de abastecimento. A batata sofreu novo recuo pela intensificação da safra das secas, principalmente no sudeste. O valor de comercialização do quiabo variou durante todo o período e o preço médio da última semana foi inferior ao da semana anterior.

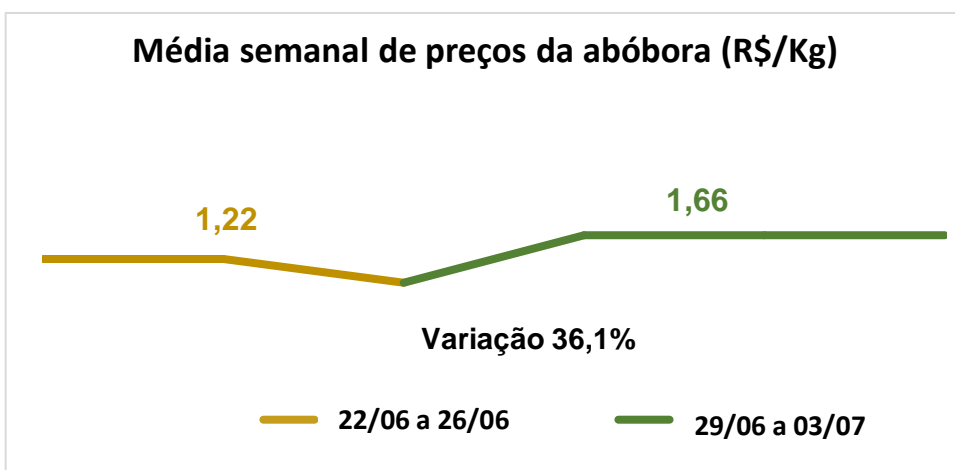


O clima frio, que permite maior controle na maturação dos frutos, provocou a valorização do tomate na última semana após sucessivas quedas. Apesar da tendência de desvalorização da cenoura, pela continuidade das atividades de colheita, uma cotação diária mais alta na última semana elevou o preço médio. O alho disponível no mercado

continua sendo o importado e a importação, junto com a cotação do dólar, têm impulsionado os preços.



Abóbora moranga, abobrinha italiana, chuchu e pimentão, produtos que estão fora de safra, tiveram oscilações nas cotações e foram comercializados com um preço médio mais alto na última semana.



Conclusão

O cenário apresentado no monitoramento do abastecimento e da produção agropecuária e agroindustrial no estado continua mantendo a normalidade em quantidade e fluxo de produtos nos mercados locais, regionais e estadual com tendência de melhora. Dessa forma, não há, no momento, nenhum risco de desabastecimento para a população.

Apesar desse cenário persisti as dificuldades para agricultores na produção e na comercialização de alimentos. Na produção aumento nos custos dos insumos permanecem em alta a associado a aumento do dólar e na comercialização os problemas estão relacionados aos canais de venda e redução do poder aquisitivo dos consumidores.

Os produtores intensificam a busca pela diversificação de canais de comercialização para minimizar os impactos da pandemia e viabilizar o escoamento da produção. Porém persistem as dificuldades nos mercados institucionais e amplia a dificuldades de hortaliças, legumes, queijos e outros derivados do leite, frutas, carnes e leite.

O Cenário no entreposto do Ceasa Minas na região metropolitana tem a manutenção normal do abastecimento de frutas e hortaliças com oscilações de preços dentro da lógica de mercado para o período, não havendo risco de desabastecimento no cenário atual. No comparativo dessa semana com a anterior no caso das frutas observamos em sua maioria estabilidade nos preços ao passo que nas hortaliças observamos a predominância de um cenário alta nos preços pagos aos produtores, na maioria dos produtos pesquisados.



EMATER
Minas Gerais

AGRICULTURA,
PECUÁRIA E
ABASTECIMENTO



**MINAS
GERAIS**

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.